

Para Mestre Galdino:

" Na cidade do Crato, de onde veio o Cego Aderaldo, que um dia o meu avô ouviu e tão encantado, deu nome a meu pai, que se casou com minha mãe Valdelice e veio eu, Adelice, nordestina, baiana, filha desta herança amarela sertaneja de misturar nome de pai com nome de mãe. E dentro de mim veio o nome do cego que tocava o passarinho do Luiz Gonzaga, que nasceu em Exu, perto do Crato, que também fica ao pé da serra, como um bom forró.

Da cidade do Crato veio Mestre Galdino, com o seu leite que cura e com sua arte que cura. Sua Cobra protege a minha casa, a Fuloresta Encantada. Sua Galinha choca protege a morada da minha cumadre sebastiana, a Casa Fulozinha, onde passo as chuvas. Sua Foca foi o meu presente de casamento para minha irmã. Seu Coelho-Vampiro foi presente de aniversário ao meu pai, homem da roça, que entende de terra, céu e chão. Seu Tatu quis ir para o palco e esteve no meu espetáculo "Jeremias, Profeta da Chuva", no teatro Castro Alves, que tem o nome da minha cidade Natal. O Seu Tatu esteve nas mãos de Marcos Machado, lindo ator de Omolu, que encantou o Seu Zinho. Seu Tatu embelezando meu teatro é a minha simples homenagem a este mestre artesão, homem da mata e da floresta, filósofo da natureza que encontra os seus pedaços de madeira do chão e deles faz seres encantados.

O que há de mais belo, delicado e sensível na nossa arte brasileira, nosso mestre, Galdino."

Adelice Souza é escritora e diretora teatral da baía de todos os santos